


O câncer de bexiga é o tumor mais comum do trato genitourinário, cujos tratamentos utilizados não são eficientes na prevenção de recorrência/progressão tumoral. A resistência à apoptose é alteração determinante para a formação dos tumores, e o resveratrol, tem demonstrado capacidade de inibir a sinalização de sobrevivência celular por interferir na via apoptótica, sensibilizando as células cancerígenas à morte. O objetivo do trabalho foi avaliar o tipo de morte induzido pelo resveratrol na linhagem celular de tumor de bexiga humano T24. A linhagem foi mantida em condições padrão de cultivo celular. Inicialmente, testamos a toxicidade do dimetil sulfoxido (DMSO), utilizado para dissolução do resveratrol. As células foram plaqueadas e na semiconfluência tratadas com resveratrol 30, 50 e 100mM por 48h. Depois, as células foram incubadas 2h com iodeto de propídeo 5mM, para verificação de morte por necrose. Para complementar, foi realizada a medida da lactato desidrogenase (LDH) no meio de cultivo celular. E a viabilidade celular foi avaliada pelo método do MTT (redução do sal tetrazolium a formazan). O resveratrol demonstrou, através do aumento da marcação Iodeto de Propídeo, que com o aumento das concentrações utilizadas, induz as células à morte por necrose. O aumento de LDH nas células tratadas está em acordo com o experimento anterior e ambos indicam que o resveratrol leva às células à morte por necrose. O MTT mostrou que quanto maior a concentração de resveratrol (30, 50 e 100  micromolar) menor a viabilidade celular. Apesar de serem necessárias maiores investigações, tendo em vista que mais experimentos estão sendo realizados como a determinação da indução à parada do ciclo celular e à morte apoptótica, induzidas pelo resveratrol, os resultados já obtidos corroboram com o potencial uso desta molécula no tratamento do câncer de bexiga.